

<p>PULÁ LARGÓD (Jotacê & Anísio Rodrigues)</p>	<p>O título remete para o refrão. Torna a música mais fácil de fixar, pois gera uma associação imediata. A rigor, um samba enredo não tem título; assume o título do enredo em si, mas assim facilita a aceitação pelo público.</p>
<p>NÔ BEM NAVEGÁ NA NÔS TRADIÇÃO MERGULHÁ NA MAR D’NÔS IMAGINAÇÃO CONCHÊ NÔS RAÍZ, NÔS IDENTIDADE COLORI NÔS REALIDADE BEM VIAJÁ MÁ SAMBA TROPICAL DESCOBRI MAGIA DE NÔS TERRA NATAL</p>	<p>O enredo é um périplo pelo cancionero geral de Cabo Verde, através duma das mais populares fábulas do nosso imaginário cultural. Começar a música, navegando na tradição, mergulhando no mar da imaginação é uma alusão ao facto de sermos um arquipélago, onde o mar é soberano. Mergulhamos profundamente até chegar à raiz da nossa identidade. O samba é uma viagem pelo lado mágico e mítico do nosso país. A referência à escola, é a ovação que normalmente integra o estribilho do samba-enredo (não poderia faltar).</p>
<p>História, História, Fortuna do Céu, Amén Na sê nobreza, na sê majestade Um Força de Natureza lutá dia-a-dia contra Tirania Êl conquistá sê liberdade Nunca ês pôl pê na catchacim Nunca êl tchá, nunca êl permiti Imagem dum pôv sofrid Má que ca ta rendê, ca ta desisti</p>	<p>Nesta estrófe entramos no tema propriamente dito e, tratando-se duma fábula, a ideia é replicar na avenida o contar tradicional das nossas histórias. Talvez a velha guarda, simbolizando a sabedoria e a tradição, pudesse abrir o desfile logo após a comissão de frente. Seriam os nossos contadores e contadoras de histórias. Nobreza, majestade e força da natureza são formas de caracterizar o Blimundo, sem mencionar o nome dele. Nunca se rendeu à tirania do opressor e nunca deixou de lutar contra a adversidade, por aquilo que defendia, à imagem do povo Cabo Verdiano (daí o paralelismo).</p>
<p>Força bruta nunca dominal Ponta de chicote nunca dobrêgal Sempre êl fui Senhor de sê vontade C’bróce abert pa felicidade Na Pureza dum MELODIA Iluminód pa tud Estrela na Cêu Êl tchá Docura d’Inocencia Mostral camim pa sê CRÊTCHEU</p>	<p>Complementando a estrófe anterior, as referências à força bruta e ao chicote que nunca o dominaram (nem soldados, nem valentões, nem Sr. Rei puderam capturá-lo). Sempre foi senhor da sua vontade e sempre viveu nas montanhas e vales, correndo livre, em felicidade. Esta referência serve para levantar o tom da música, para que cresça em animação e chegue forte e alegre ao refrão, fazendo dele uma apoteóse. A segunda parte da estrófe retrata metaforicamente a forma como o menino convenceu o ir para o palácio, pois iria casar com o seu amor.</p>
<p>OH BLIMUND, SR. REI MANDÁME BEM BSCÓB PÁ BEM BRINCÁ NÊSS CARNAVAL TLIM TLIM NA NHA CAVAQUIM TUC TUC NA NHA TAMBORIM</p> <p>DANÇÁ NA RUA D’MORADA PULÁ LARGÓD TÊ MADRUGADA DANÇÁ NA RUA D’MORADA PULÁ LARGÓD NÊSS BATUCADA</p>	<p>O refrão inicial remete à canção que o menino canta para convencer o Blimundo a ir com ele para o palácio. Como é uma canção que todos conhecem, enriquece o refrão e faz com que todos o decorrem mais facilmente. Deve ser cantado no tom tradicional da música, mas num ritmo mais acelerado. Os trocadilhos são para ligar o conto em si ao enredo de Carnaval. O Pulá Largód é uma forma de aproveitar a expressão de gíria popular Largód, que atualmente anda muito em voga. Acrescenta uma dose de irreverência e malícia carnavalescas à música, um pouco na linha do Cinturão Tem Mêl no Tchon Sagród.</p>